

Botões

BOTOES — O vocábulo botão, bouton (fr.), button (ing.), knopf (al.) vem do latim *botare*, atirar, deitar, lançar fora, repelir e, tanto serve para denominar o órgão dos vegetais que dão origem às hastes, fôlhas ou flores como para designar pequeno artefato ou peça quase sempre arredondada que se usa como ornato no vestuário ou para o fechar, entrando numa abertura chamada "casa" ou numa aze-lha ou argola de fita. Segundo consta no precioso livro de

Ivan Lins, "A Idade Média", a invenção do botão causou naquele tempo estrepitosa repulsa ao serem introduzidos botões nas roupas das mulheres, mas ainda nas dos homens. Diz Ivan Lins que era o que distinguia, em fins do Século XII e mesmo do Século XIII, as mulheres e os homens levianos dos de juízo. Para usar colocar botões num vestido, numa blusa ou num calção, era preciso no conceito vulgar ser absolutamente despuadorado. No século XII e na primeira

Ten. Cel. **Arlindo Vianna** metade do Século XIII, eram as roupas costuradas no corpo ou presas por laços, nunca, porém, abotoadas. Cada vez que um homem ou uma mulher precisava despir-se, a roupa tinha de ser descosida, e novamente costurada ao vestir-se outra vez. Nas caçadas e excursões campestres, as senhoras levavam sempre consigo os apetrechos de costura, a fim de descoserem e coserem novamente as partes do seu vestuário de que podiam ter o desejo de se desfazer, prestando

Químico

graciosamente, o mesmo serviço aos homens graves, que não se submetiam à falta de compostura de andar com roupas desprovidas de botões... Tais notas sobre o conceito dos botões, colheu-as Ivan Lins em Funck Bretano e Langlois por êle citados. Hoje, porém, os botões conquistaram melhor conceito social e são êles produzidos em série nas fábricas de botões.

Para a fabricação de botões passou-se então a utilizar numerosas matérias primas: — chifres, madeiras, ossos, etc. que eram recobertas de tecidos preferidos. A maioria dos botões antigos era de metal dourado ou prateado, raramente estanhado. Os botões destinados a serem recobertos de tecidos em geral são de madeira ou fabricados com auxílio de um tórno que os corta e os perfura para permitir a passagem das linhas de coser. Existem botões de um só furo ou de vários furos. O fabrico destes exige tórno especial e ferramentas especiais. Os botões metálicos são fabricados em geral com estanho ou com mistura de estanho e latão. Um anel ou presilha é adaptado aos botões para facilitar a fixação dos mesmos nas peças do vestuário. Obtidos os botões metálicos em latão ou cobre são êles estanhados, dourados ou prateados à vontade e segundo métodos adequados. Po-

dem ser fabricados botões metálicos por estampagem para tal utilizando os metais laminados na espessura desejada. Os botões militares ou aqueles que devem apresentar datas e armaduras em relevo exigem fabricação especial. Em Montevideo, Uruguai, a dra. Selva Martinez Garcia, do Laboratório Químico do Arsenal de Guerra da nação amiga, vem se especializando em botões militares. Existem botões para-fusos como ainda botões semi-metálicos, de pasta cerâmica, e na época atual as massas plásticas e matérias primas sintéticas das mais variadas composições e natureza química são utilizadas para a confecção e fabrico de botões.

Voltemos para concluir ao conceito dos botões na Idade Média. Ivan Lins lembra que "refletindo bem — comenta a este propósito um autor, — talvez se encontre motivo desta viva repulsa inspirada pelos botões. É que apresentavam singular comodidade e rapidez para despirmos — que diremos dos atuais fechos "clair"? — e, o diabo sabe com que intenções — e, em seguida, nos vestimos de novo". Hoje, ainda, as intenções podem ser as mais variadas tanto mais que encontramos no comércio do artigo verdadeiras maravilhas da indústria e da técnica modernas que são sem dúvida — a formosura em botão.